

**Suicidalidade, Educação Sexual e possíveis Transtornos Mentais em discurso na série “13 Reasons Why”**

**Suicidality, Sex Education and possible Mental Disorders in a speech in the series “13 Reasons Why”**

DOI:10.34117/bjdv6n3-463

Recebimento dos originais: 11/02/2020

Aceitação para publicação: 30/03/2020

**Adauto Luiz Carrino**

Doutorando em Educação Escolar pela Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus de Araraquara (FCLAr)/UNESP/Araraquara/SP. Docente em Marketing na Fatec Araraquara/SP e Etec Dans Taquaritinga/SP.

Endereço: Rua Sete de Setembro, 43 - Centro - Taquaritinga/SP.

E-mail: adautomkt@hotmail.com

**Claudia Regina Mosca Giroto**

Doutora em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC)/UNESP/Campus de Marília/SP

Docente do curso de Pedagogia e Programa de Pós-Graduação em Educação da FFC/UNESP/Marília/SP e do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar (FCLAr)/UNESP/Araraquara/SP

Endereço: Rua Quinze de Novembro, 467, Apto. 701, Centro, Marília/SP

E-mail: claudia.mosca@unesp.br

**RESUMO**

Em diferentes instâncias “13 Reasons Why” desdobra em diálogos de extrema importância, principalmente na Educação Sexual do sujeito adolescente. Este estudo dispõe o questionamento em como a série demonstra o abuso sexual, visualizando de forma indireta uma possível omissão escolar, bem como os transtornos ocasionados por tal ato e o distanciamento da abordagem pedagógica da escola em relação à Educação Sexual. O presente artigo traz como objetivo um estudo que busca analisar qual o olhar referente ao abuso sexual e possíveis transtornos no enredo escolar por meio de imagens e diálogos demonstramos na série, bem como a omissão escolar frente à abordagem pedagógica referente à Educação

Sexual. Os procedimentos metodológicos dispostos neste artigo desdobram-se em pesquisas bibliográficas, como interposição do olhar crítico. Assim, transmite-se coerência na utilização de pesquisa documental fundamentada na análise do discurso perante a série, bem como o olhar transversal na busca dos contextos que dialogam sobre o abuso sexual, educação e omissão escolar em relação ao movimento da Educação Sexual no campus escolar. Para tal, neste estudo despertamos como respaldo teórico, a leitura de textos ricos na temática, o discurso da trama, assim como reforços teóricos fundamentados em pilares da Educação Sexual e princípios da saúde mental. Com o entrelaçamento perante os comportamentos e pensamentos, unificando estes em possíveis transtornos apresentados no decorrer da série com algumas categorizações primordiais de acordo com o DSM-5 (2014), usufruindo de seus diagnósticos para com um olhar perante as condições comportamentais da adolescente Hannah. Destarte, torna-se notório o trauma existencial pela vítima do abuso sexual, bem como as correntes impulsionadas por diversos personagens sobre a temática sexualidade, desmontam de forma clara a desorientação e omissão escolar diante o assunto, tal como a ausência de conhecimento e diálogo sobre a Educação Sexual neste campus escolar. Nestes movimentos, a escola muitas vezes se mostra de forma invisível, não havendo nenhuma prática pedagógica que ofertasse uma orientação e/ou acolhimento que pudesse abrigar os sujeitos em conflito perante esta problematização. Desta forma, muitos destes acontecimentos ocorrem no campus escolar, correlacionando que o mesmo se demonstra de forma muito omissa e distante, não próximo de princípios que regem uma boa condução da Educação Sexual..

**Palavras Chave:** Educação Sexual. 13 Reasons Why. Suicidalidade, Transtornos Mentais.

## **ABSTRACT**

In different instances “13 Reasons Why” unfolds in extremely important dialogues, mainly in the Sexual Education of the adolescent subject. This study raises the question of how the series demonstrates sexual abuse, indirectly visualizing a possible school omission, as well as the disorders caused by such an act and the distance from the school's pedagogical approach in relation to Sexual Education. The present article aims at a study that seeks to analyze what the sexual abuse and possible disorders in the school plot look like through images and dialogues we show in the series, as well as the school omission regarding the pedagogical approach referring to Sexual Education. The methodological procedures provided in this article unfold in bibliographic research, as an interposition of the critical eye. Thus, there is a coherence in the use of documentary research based on discourse analysis before the series, as well as the transversal look in the search for contexts that discuss sexual abuse, education and school omission in relation to the Sexual Education movement on the school campus . To this end, in this study we awakened as theoretical support, the reading of texts rich in the theme, the discourse of the plot, as well as theoretical reinforcements based on pillars of Sexual Education and mental health principles. With the intertwining before the behaviors and thoughts, unifying them in possible disorders presented during the series with some primordial categorizations according to the DSM-5 (2014), taking advantage of their diagnoses with a look at the behavioral conditions of the teenager Hannah. Thus, the existential trauma by the victim of sexual abuse is notorious, as well as the currents driven by different characters on the theme of sexuality, clearly dismantle the school disorientation and omission regarding the subject, such as the lack of knowledge and dialogue about Sexual Education on this school campus. In these movements,

the school is often invisible, with no pedagogical practice offering guidance and / or welcoming that could shelter the subjects in conflict in the face of this problematization. In this way, many of these events occur on the school campus, correlating that it is shown in a very silent and distant way, not close to the principles that govern a good conduct of Sexual Education.

**Keywords:** Sexual education. 13 Reasons Why. Suicidality, Mental Disorders.

## 1 INTRODUÇÃO

No movimento em que circula as informações na sociedade, não se confere com estranheza o pensamento em relação a sua morte, como os compassos de sua vida tomará um fim, chegando até então, ao que chamamos e conhecemos como morte.

O sujeito em si, no decorrer de sua existência, permeia em pensamentos que abrigam a sua morte, como esta será, suas condições, formas, quando e onde este momento acontecerá, na construção de espaços que refratam o seu acabamento. Neste empasse, a suicidalidade aparece de forma autoritária e direcionada ao que diz respeito a própria morte, traçando os limites, autoconhecimento e possíveis ideações suicidas.

Para tal, a ideação suicida é direcionada por Fogaca (2018) como um processo constituído por um meio em que a vítima abriga atos com o desígnio de por um fim a sua própria vida, objetivando o êxito e aderindo ao seu acabamento como uma vontade própria.

Perante este pensamento, a temática sobre ideação suicida está disposta de diálogos em diversos espaços, tais como produções audiovisuais, literárias, seriados, filmes e entre outras. Na abertura de portas de forma responsável e também discursiva, fundamentando contextos que refletem na sociedade com base em questionamentos sobre a morte, despertando a atenção também para a ideação suicida.

Com o olhar voltado para contextos que circulam a suicidalidade, Educação Sexual e a adolescência, despertamos a atenção de forma discursiva perante o seriado “13 Reasons Why”, seriado pelo qual ganhou forma a partir do livro de Jay Asher (2009), sendo uma obra adaptada e fundamenta para a televisão.

A série norte-americana discursa pela mídia brasileira, considerando a apresentação de sua primeira temporada que foi articulada em 31 de março de 2017 pela plataforma de *streaming*, a bem conhecida Netflix, plataforma esta bem presente no contexto de vida da adolescência

brasileira. A série se dissemina entre um movimento dos por quês e causas que a adolescente Hannah Baker decide praticar o suicídio.

Em outra vertente, vale ressaltar que o suicídio e questões que entrelaçam o mesmo, correspondem em uma problematização voltada à saúde pública. Desta forma, a suicidalidade é uma temática que transpassa por mitos e crenças interligados a sociedade. Com fundamentos que declinam para circunstâncias que possivelmente leva determinado indivíduo a cometer tal ato, bem como em desdobramentos sobre o que acontece com o sujeito suicida após cometer o ato, circulando diálogos, crenças e até mesmo religiões.

Ressaltamos também que em diversos momentos a série “13 Reasons Why” infringiu várias regras e diretrizes que são estabelecidas pela OMS (Organização Mundial de Saúde), pelo qual direciona um melhor consentimento sobre “A prevenção do suicídio: Um manual para profissionais da mídia”, emergindo condições, normas e orientação que contribuem para que os profissionais da mídia articulem o tema suicídio de forma coerente e não a propagação e incentivo ao mesmo.

Com este parecer, abrimos as portas para uma análise discursiva que essa trama transmite. Para tal, a pesquisa acadêmica coloca em pauta o objetivo que busca analisar qual o olhar referente ao abuso sexual e possíveis transtornos no enredo escolar por meio de imagens e diálogos demonstramos na série, bem como a omissão escolar frente à abordagem pedagógica referente à Educação Sexual.

O questionamento principal deste objeto de estudo, refere-se em como a série demonstra o abuso sexual, visualizando de forma indireta uma possível omissão escolar, bem como os transtornos ocasionados por tal ato e distanciamento da abordagem pedagógica da escola em relação à Educação Sexual.

Destarte, o procedimento metodológico desdobra-se em pesquisa bibliográfica, como interposição do olhar crítico. Assim, transmite-se coerência na utilização também da pesquisa documental fundamentada na análise do discurso perante a série, bem como o olhar transversal na busca dos contextos que dialogam sobre o abuso sexual, sexualidade, educação e omissão escolar em relação ao movimento da Educação Sexual no campus escolar.

Desta forma, neste estudo despertamos como respaldo teórico, a leitura de textos ricos na temática, o discurso da trama, tal como reforços teóricos fundamentados em pilares da Educação Sexual e princípios da saúde mental. Com o entrelaçamento perante os

comportamentos e pensamentos articulados no decorrer da série em relação ao movimento educacional.

Neste mesmo embasamento teórico, também procuramos o respaldo em fundamentos que correspondem a questões da Saúde Mental, nos preocupando com uma possível articulação da trama com alguns transtornos apresentados no decorrer da série. Neste concerne de conhecimento, buscamos fundamentos nas áreas da saúde mental e pública, trazendo algumas categorizações primordiais de acordo com o DSM-5 (2014) - “Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais”, usufruindo de seus diagnósticos para com um olhar perante as condições comportamentais da adolescente Hannah.

Com este olhar, o diálogo aqui tramita em alguns pilares contributivos e construtivos aos contextos que remetem a processos interdisciplinares entre a suicidalidade, Educação Sexual, adolescência e escola.

Destarte, este estudo busca um melhor entendimento perante a visibilidade da Educação Sexual no decorrer da trama, desdobrando-se em visões da suicidalidade e dos transtornos mentais visivelmente ligados às condutas comportamentais, sexuais, emocionais e educacionais.

Apresentamos no decorrer deste estudo, um conjunto de valores perante a série, com o olhar voltado de forma transversal para aspectos que indicam a suicidalidade vinculada aos transtornos e uma possível ausência da Educação Sexual no âmbito escolar.

### 1.1 A NARRATIVA DE “13 REASONS WHY”

Em 2017 começou a ser transmitida a série “13 Reasons Why”, baseada no livro de Jay Asher, sendo sua obra literária lançada em 2009. A série demonstra a constituição do personagem Clay Jensen (Dylan Minnette), um adolescente de 16 anos, em movimentos do autoconhecimento, condicionando motivações sustentáveis que correspondem em sua paixão pela garota que decide ocasionar sua própria morte. Neste enlace, a narrativa da primeira temporada é articulada pelos treze por quês que Hannah Baker (Katherine Langford) conduz seu próprio suicídio.

A segunda temporada é lançada no dia 18 de março de 2018, sendo formatada após cinco meses do ato suicida de Hannah Baker, disseminando os depoimentos das possíveis testemunhas que foram vinculadas no discurso de Hannah nos 13 episódios anteriores.

Nesta segunda temporada, torna-se importante ressaltar que há uma codificação de valores, na primeira aparecia à narrativa por meio das fitas cassetes, que na segunda temporada foram substituídas por fotos polaroides que articulam mensagens difamadoras dos indivíduos envolvidos na temática da série. Nesta temporada, o roteiro passa a ser desvinculado da obra literária, não absorvendo de forma direta o pensamento e discurso do autor original.

Porém, antes de focarmos nas questões que abrigam a educação sexual e seus espaços disseminados neste seriado, junto aos contextos da suicidalidade e do sujeito adolescente. Desdobramos o olhar para uma breve narrativa que confere na história de “13 Reasons Why” em sua primeira temporada.

O contexto histórico se inicia quando Clay Jensen toma conhecimento sobre um pacote de fitas cassetes deixadas por Hannah Baker, isto já semanas seguintes após o suicídio da mesma.

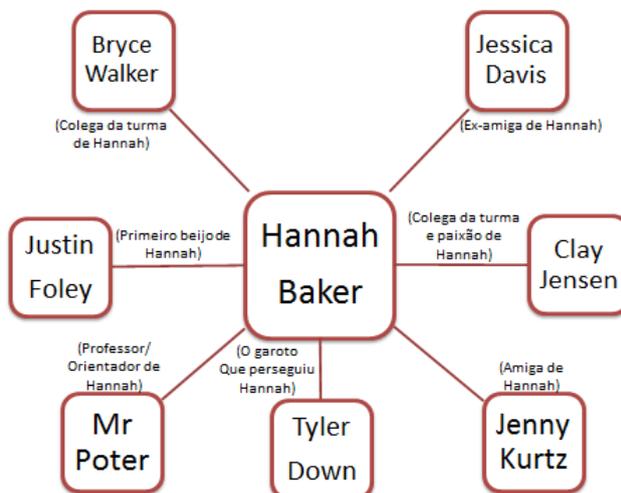
A garota era sua colega de classe, mas também a garota pelo qual Clay contemplava uma paixão. Neste instante, o contexto central da série se inicia por meio e nas fitas que são narradas pela própria Hannah. Os capítulos vão se diluindo conforme Clay vai ouvindo as fitas, que em seu total são sete fitas, cada uma contendo o lado A e B, gerando no total treze episódios, trezes por quês.

No conteúdo das fitas, é possível uma Hannah que narra coisas que os dois fizeram juntos, transmitindo também seus segredos, confrontos e desespero em buscar ajuda, deixando claro que todos se demonstraram omissos, sua voz sufocada, desta vez, gera espaço para um alicerce de justificativas que confinaram em sua prática suicida. Hannah narra os contextos que circularam a sua vida e tal desistência da esperança e motivação do círculo social em que vivia.

As narrativas tristes são confinadas nas treze razões, de forma sufocante, preocupante e impactante nas relações emocionais, despertando o lado mais obscuro do comportamento humano e discursando questionamentos que fazem luz a adolescência, o suicídio, a sexualidade, os relacionamentos, tal como a possível omissão escolar frente à Educação Sexual dos adolescentes. As imagens vão sendo demonstradas como um jogo, cujo seu resultado confere na quebra do silêncio sobre a suicidalidade na sociedade, abrindo os olhos perante uma reflexão em relação a forma como as pessoas tratam uns aos outros e relacionam a sua vida e seus problemas.

Nesta narrativa, os personagens funcionam como componentes de grande importância para o contexto histórico da série, pois a eles são conferidas as causas das treze razões. Na revelação de um possível número indivíduos participantes de forma direta/indireta da circunferência que abriga a morte de Hannah Beker, conferindo que cada um destes personagens

tenha confinado impacto diferente na vida da mesma. A seguir apresentamos por meio desta figura, alguns dos personagens que pertenceram de forma procedente as principais razões pelas quais Hannah cometeu o suicídio.



Caracterização dos personagens de “13 Reasons Why” – Modelo adaptado de (FUNG, 2009)  
Fonte: [http://student.thestandard.com.hk/liberal/PDF/s/file\\_20090901164516070554.pdf](http://student.thestandard.com.hk/liberal/PDF/s/file_20090901164516070554.pdf)

Neste momento, contemplamos um pensamento que Hannah não escolheu uma melhor forma de segurar ou compreender seus problemas. A personagem projetou uma saída por meio do suicídio, delegando a culpa de sua infelicidade nas pessoas ou contextos circulantes do seu círculo social, nos fragmentos de sua fala, os movimentos de sua sexualidade se mostram de forma densa e conturbada, aparecendo algumas possibilidades para a ideação suicida.

No decorrer das temporadas, torna-se notório entre as vozes de Hannah e dos personagens, contextos e elementos que abrigam transtornos mentais, abuso sexual, *bullying*, *cyberbullying*, *sexting*, preconceitos, perseguições pessoais, distanciamento escolar e entre outros aspectos.

Em sua terceira temporada é possível visualizar uma quebra de conceitos já pré-estabelecidos nas temporadas anteriores, trazendo em pauta também o assassinato e o olhar do estupro. Neste movimento, é articulada uma condição de reflexão, análise do discurso e compreensão, deixando de forma bem notória as várias lacunas que existiram da escola em relação à Educação Sexual destes adolescentes.

No balsamo das três temporadas apresentadas até 2019, torna-se evidente a forte presença da suicidalidade vinculada a vários outros contextos, tais como a Sexualidade, Saúde Sexual, Mental, Pública, unificado a não condução dos princípios da Educação Sexual no âmbito escolar.

A seguir, desdobramos o olhar para a ideação suicida e a sexualidade confinadas pela personagem junto a série.

## 1.2 UM OLHAR SOBRE A SEXUALIDADE E O SUICÍDIO EM “13 REASONS WHY”

Neste momento propomos um entrelaçamento que aborda fragmentos da sexualidade junto a possíveis movimentos da ideação suicida na série. Com isso, Hannah articula por meio de seus conceitos e ideologias, um aglomerado de vozes opacas e sufocadas pelas circunstâncias de sua vivência, com aspectos de intolerância, vergonha, medo e abusos que vem sofrendo em sua adolescência, um dos olhares que mais grita por atenção remete a violência sexual sofrida por Hannah e por outras personagens da série.

Com declinações voltadas para a ideação suicida, a série também transmite fortemente o abuso sexual, em sua primeira temporada um dos panoramas de grande foco remete ao abuso sexual que ocorre com a personagem Hannah e Jéssica, sendo estas abusadas sexualmente por Bryce Walker (Justin Prentice).

Estas cenas e aspectos se entrelaçam com o enredo escolar, considerando que as personagens possuem o vínculo escolar, bem como Hannah tentou dialogar em relação ao assunto com o conselheiro da escola Kevin Porter (Derek Luke), a aluna iniciou o assunto com Kevin, falando sobre o estupro, tal como emergindo indícios de sua ideação suicida. Hannah ainda vinha por meio de poemas, articular tais fragmentos para os professores. Porém, em diversos momentos fica notório por meio das cenas que a escola se demonstrou pouco interessada por Hannah, permeando uma condução omissa frente às informações da aluna.

Na série também é articulado de forma bem notória as problematizações da vítima que sofre o abuso sexual, emergindo as dificuldades em dialogar com os pais sobre o assunto, assim como a abordagem do assunto com seus amigos e escola. A vítima do abuso se sente violada, distante e confusa perante os fatos, se sentindo impotente e incapaz em realizar algo, principalmente em face ao estuprador, interpondo aspectos de medo e repulsa.

Com este consentimento, o seriado transborda na demonstração em relação ao assunto, dispondo que o melhor seja dialogar, debater e articular a temática, não permanecendo no

silêncio, despertando o olhar para que mesmo sendo uma obra de ficção, as cenas refratam contextos da realidade social.

Neste compasso, podemos observar um dinâmico e rápido impacto do seriado e sua inclusão nos espaços familiares e escolares, sendo sua narrativa inserida no âmbito familiar e social, dissolvendo o silêncio que antes abrigava estes espaços. Além deste acontecimento, torna-se notório um sentimento de solidariedade e empatia em relação com aqueles sujeitos que passam por condições similares, como as vítimas do *bullying*, violência sexual e depressão (FOGACA, 2018).

A série abriga em seu centro as narrativas que antes eram silenciadas na família, com o intuito de discutir tais assuntos de maneira emergencial, tal como percussora da conscientização e prevenção ao suicídio, favorecendo para que haja um diálogo efetivo e favorável em relação a sexualidade no enredo cultural, familiar, social e também educacional.

Estes elementos refletem no discernimento e acompanhamento do olhar familiar em relação aos fragmentos sociais que estão em torno da criança e do adolescente, favorecendo para a eliminação de quaisquer circunstâncias agravantes em relação à saúde emocional, bem como a integridade física destes indivíduos (FOGACA, 2018).

Em outro olhar, a força notória do *cyberbullying* junto ao *sexting* expostos na série, também é um quesito a ser levado em consideração e condutor do declínio de Hannah para o suicídio. Estes aspectos são transmitidos abordando a sexualidade de Hannah com os apontamentos dos demais personagens.

A sexualidade de Hannah é disseminada nas vertentes da internet, seja como um beijo gay ou na exposição de seu corpo, confinando apontamentos de que ela seja uma garota promiscua. (BARBOSA et. al., 2018).

Este conjunto de informações unificadas por meio de *cyberbullying* e circuladas ao *sexting* por meio da exposição da sexualidade de Hannah é identificada pela personagem como mais um fator contributivo ao suicídio.

Neste olhar, fica visível a discrepância e intolerância dos personagens, no encontro da disseminação do ódio e propagação da diferença pela exposição sexual de Hannah em relação aos demais, atribuindo conflitos emocionais e psicológicos. Tal como o aparecimento de transtornos e dificuldades em observar de forma mais racional o que está ocorrendo e como deve reagir a situação.

Com este parecer, atentamos o olhar relacionando que a sexualidade está vinculada de forma explícita com a ideia suicida da personagem. Com ênfase em direcionamento e julgamentos em relação a possíveis apontamentos que denigrem a imagem do indivíduo em relação a sua sexualidade, agregando também aspectos do *cyberbullying* e *sexting* como fios condutores do sofrimento emocional de Hannah, bem como confusões, transtornos, problemas psicológicos e possível morte.

### 1.3 EDUCAÇÃO SEXUAL, SUICIDALIDADE E POSSÍVEIS TRANSTORNOS MENTAIS ARTICULADOS NA SÉRIE

Neste momento, direcionamos um discurso que permeia a busca de possíveis critérios diagnósticos de acordo com o DSM-5 (2014) em relação à série, relacionando alguns possíveis transtornos apresentados por Hannah, assim como outros personagens no decorrer de sua história.

Desta forma, podemos visualizar que Hannah, tal como alguns outros personagens, tenham sofrido o abuso sexual, ocasionando um possível Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT), contemplando pensamentos apreensivos através de lembranças do abuso sexual, dispondo de alterações negativas e desarmônicas em relação ao humor, devido a vivência de tal trauma.

Com o olhar para este transtorno, é possível visualizar que Hannah demonstra certo receio em relação ao seu convívio social, articulando dificuldades em suas relações, com atos covardes e até mesmo com a sensação de ser indesejável, descartável e menos atraente. Outro ponto importante a ressaltar, corresponde que ela começa a ter baixo rendimento escolar devido a tais problemas que confrontam seu bem-estar e seu desenvolvimento social e escolar.

Ainda neste mesmo aspecto, também é importante ressaltar a impotência de Hannah, assim como dos demais sujeitos que sofreram o estupro, em relação a denúncia do acontecimento, ficando na instância do silêncio, com o visível medo de piores acontecimentos diante da verdade, tal como a sua exposição e vergonha perante os demais.

Diante de tantos eventos traumáticos articulados na trama, Hannah se demonstra amedrontada e aprisionada pelos acontecimentos que circularam o abuso sexual, *sexting*, *bullying*, *cyberbullying* e exposição de sua sexualidade. Neste medo evidente, o TEPT (Transtorno de Estresse Pós-traumático), se apresenta de forma preponderante em relação à

suicidalidade, sendo associado de forma significativo, bem como a articulação de Hannah em relação ao plano suicida.

Ainda com o olhar em Hannah, é possível discursar que ela poderia contemplar de Transtornos de Sintomas Somáticos, tal como o caso tipo Sindrômico de *Susto*. A personagem dispunha de um tipo de *Susto* interpessoal confinado por um imenso sentimento de opressão e perda, firmados por seu isolamento, abandono e rejeição para com seus pares, não se sentindo parte de uma família, escola, grupos culturais e/ou sociais. Ela ainda contemplava uma imagem negativa de si, borrada pela fala do outro, abrigando em si um sentimento de tristeza e pensamentos suicidas, gerando espaço para um possível Transtorno Depressivo Maior.

No decorrer da série também ganhou notoriedade o Transtorno Depressivo Induzido por Substância/Medicamento, em vários episódios o excesso de substâncias ilícitas vão delineando a vida e os acontecimentos com os jovens, há de forma explícita a exibição do abuso em relação às bebidas alcoólicas e uso de drogas, confinando e aparecendo este uso em cenas primordiais que discursam complicados acontecimentos da série.

Neste ponto, sabemos que o uso dessas substâncias não aparece na série como algo primordial que conduz o suicídio em si. Porém, as cenas e o uso de tais substâncias marcam momentos e consideram importância sobre os fatos, por talvez algum adolescente debruçar para a suicidalidade através do uso de alguma substância ilícita. Vale ressaltar que o uso de drogas pode ocasionar significativas alterações em relação ao comportamento e pensamento do sujeito e, até mesmo levar a uma ideação suicida e/ou suicídio.

O Transtorno Exibicionista também foi contemplado por Hannah, com o entorno por sua possível bissexualidade a ser disseminada por terceiros, articulando por meio do que conhecemos como *sexting*, as imagens de suas fantasias e comportamentos que refratam a sua sexualidade. Estes acontecimentos direcionaram de forma complicada o sofrimento e vergonha de Hannah, aparecendo o constrangimento, desequilíbrio e desarmonia em seu convívio social, cultural e educacional.

O discurso aqui explanado sobre possíveis transtornos, suicidalidade e Educação Sexual, foram visualizados por meio da fala de Hannah, no qual a mesma destaca pontos e condições que possam ser entrelaçadas com os possíveis transtornos citados acima. Em diversos momentos da série, a personagem se considerava perdida, vazia de si, como se não sentisse absolutamente nada, sem sentimento, tão pouco se importando com contextos sociais e de sua existência.

Além de seu discurso sufocado enquanto viva, Hannah foi se desintegrando, se desprendendo de seu âmbito social e escolar, distanciando das narrativas que falavam de sua existência, deixando de forma clara que já era mais visível a sua ausência em determinado contexto social.

A personagem ainda destaca em vários de seus contextos discursivos e comportamentais, o incessante desejo de querer que tudo pare, os acontecimentos, os medos, as pessoas, a sua vida. Sendo neste ato, um aspecto crucial que condiz com o discurso e comportamento bem classificatórios que um indivíduo que desvalorizando a sua vida e abrigando uma possível ideia suicida.

Conforme o discurso e análise aqui exposta agregada aos princípios do DSM-5 (2014), delineamos alguns possíveis transtornos marcados por Hannah e alguns personagens durante a série, entre tantos acontecimentos e visões, procuramos destacar Transtorno de Estresse Pós-traumático, Tipo Sindrômico de *Susto*; Transtorno Depressivo Maior; Transtorno Depressivo Induzido por Substância/Medicamento e o Transtorno Exibicionista.

Para tal, um dos princípios que permeiam este estudo, circula no alerta e análise não somente em relação ao suicídio de Hannah. Porém um conjunto de valores que foram abrigados por meio dos acontecimentos, fazendo com que a mesma perdesse suas condições emocionais, psicológicas e afetivas em relação à vida.

#### 1.4 OS DESDOBRAMENTOS DA EDUCAÇÃO SEXUAL EM “13 REASONS WHY”

Na série torna-se visível o distanciamento da escola em relação a boas orientações e princípios da Educação Sexual, dialogando sobre o assunto com o adolescente, pois em diversos momentos, a escola visualizou oportunidades de orientação e melhores diretrizes sobre a sexualidade e possíveis transtornos, mas não o fez.

Há passividade escolar diante dos fatos, não fica evidente uma voz ativa dos sujeitos atuantes no campus escolar, não emergindo uma conduta de aprendizado e orientação perante os graves acontecimentos. Pelo contrário, a escola aparece com uma voz fraca ou talvez a beira do silêncio, sendo ofuscada por personagens (alunos) de maior poder perante os fatos.

Na narrativa da série torna-se evidente o quanto a escola está desorientada em relação aos acontecimentos dos adolescentes, a sexualidade, a princípios de ideia suicida, tal como

aos movimentos e empasses graves, que por sua maioria, acontecem neste mesmo âmbito escolar.

É claro, não podemos delegar toda culpa somente em face das condições escolares, mas é nítido como boa parte dos principais e graves acontecimentos, ocorrem dentro dos muros escolares. No sentido que a própria escola não toma ciência diante dos fatos ou até mesmo orientações, melhores diretrizes e posicionamento em relação à gravidade contextual que vem sendo trazida para o ambiente educacional.

Até mesmo na sociedade atual, o círculo familiar, bem como a escola, parecem aderir de barreiras para avançar sobre o assunto que remete a sexualidade do adolescente. Freitas e Dias (2010), relacionam que o diálogo familiar e escolar em relação a sexualidade e sexo, ainda pode ser considerado um tabu. O público adolescente adere a informações disseminadas por amigos, filmes, televisão e internet, mas em poucas vezes de professores ou profissionais de saúde. Funciona assim, os pais delegam a responsabilidade da Educação Sexual para a escola, e a escola delega a responsabilidade para os pais.

Porém, neste jogo de delegar a responsabilidade em princípios informativos que assumem a Educação Sexual, o adolescente permanece sem informações coerentes e precisas, ficando desorientado e até mesmo com receio sobre o assunto.

Se não forem os pais ou até mesmo a escola educando por meio de informações mais preparatórias e coerentes que erguem pilares da Educação Sexual. Os adolescentes serão informados por meio de terceiros que nem sempre conduzem boas informações ou, também “educados” na e pelas vozes midiáticas, como vemos claramente na série “13 Reasons Why”, o qual abriga temáticas até mesmo silenciadas pela família e escola.

A educação sexual deve envolver vários aspectos da evolução psíquica do adolescente. É relevante que o profissional ou a pessoa que irá abordar essa temática tenha ciência dos processos evolutivos e conflitivos que envolvem a adolescência e seja desprovido de preconceitos e julgamentos, atuando como mediador nas discussões sobre a sexualidade, construindo, em parceria com os adolescentes, alternativas e formação de opiniões coerentes com a realidade de cada um deles. É importante ressaltar que a educação sexual deve ser abordada pela escola, em conjunto com a família e a rede de saúde e educação. Todos devem ter uma mesma linguagem e preocupação com a transversalidade dessa temática. (para a escola, e a escola para os pais. (FREITAS e DIAS, 2010, p.356)

Em “13 Reasons Why” podemos visualizar o oposto do que afirma Freitas e Dias (2010), ocorrendo certo distanciamento das orientações e informações que circulam os pilares da Educação Sexual frente ao movimento de ideação suicida e transtornos articulados no decorrer da trama. Tal como a não discussão de forma coerente sobre os movimentos da sexualidade dos adolescentes dentro do âmbito escolar. Na série fica evidente uma escola pouco presente em relação a sexualidade, Educação Sexual e transtornos demonstrados pelos adolescentes.

O cerco que enraíza a série dispõe sobre cenas e diálogos que envolvem o abuso sexual, relacionando os comportamentos que transpassam o ato de violentar e abusar.

A narrativa da série articula tais elementos em seu decorrer, principalmente após o abuso sexual entre meninos, discursado no episódio “Bye” da segunda temporada, já relacionados nos estudos de Carrino et. al. (2019).

A terceira temporada transborda em uma sequência de problemas somatórios do decorrer da série, principalmente em laços que geram notoriedade diante a este trágico episódio.

O trauma existencial pela vítima do abuso sexual, bem como as correntes impulsionadas por diversos personagens sobre a temática sexualidade, desmontam de forma clara a desorientação e omissão escolar diante o assunto, tal como a ausência de conhecimento e diálogo sobre a Educação Sexual neste campus escolar.

O discurso da série também ganha outra forma ao demonstrar a visão e traumas vivenciados pelos agressores e as vítimas. Neste colapso e ainda na terceira temporada, um dos estupradores se demonstra arrependido, enquanto outro ainda narra sua problemática em relação à aceitação da própria homossexualidade, tal como o não entendimento e respeito da família referente à sua sexualidade.

Nestes movimentos, a escola muitas vezes se mostra de forma invisível, não havendo nenhuma prática pedagógica que ofertasse uma orientação e/ou acolhimento que pudesse abrigar os sujeitos em conflito perante esta problematização.

Desta forma, muitos destes acontecimentos ocorrem no campus escolar, correlacionando que o mesmo se demonstra de forma muito omissa e distante, não próximo de princípios que regem uma boa condução da Educação Sexual.

O seriado dialoga sobre a sexualidade em várias vertentes, em alguns destes momentos, demonstra de forma explícita a dor e sofrimento de quem passa pelo abuso sexual.

Essa série ainda abrange olhares que emergem vários desdobramentos perante a vítima e o violentador, assinalando distintas concepções e vozes perante a imagem de ambos.

Com isso, dispõe em diversos momentos laços de compreensão e possíveis olhares que necessitam maior atenção, cuidado e acolhimento sobre o assunto.

A série em si abrange contextos sobre a Educação Sexual, porém a mesma também articula de forma notória o distanciamento do ambiente escolar em relação à orientação, diálogo e abordagem pedagógica referente aos pilares da Educação Sexual.

Para tal, ressaltamos e deixamos um possível questionamento, será que se a voz da Educação Sexual tivesse sido mais presente nos pilares desta escola, todos estes conflitos teriam acontecido ou, até mesmo boa parte deles teriam sido sanados?

Para tal, permanece a inquietação sobre a temática, sabemos que essa série se conduz de forma polêmica, abrindo possibilidades e questionamentos em várias outras vertentes, mas é importante que refletimos para com a nossa escola, a nossa sociedade, o que está acontecendo, qual é a conduta escolar perante o assunto, como podemos ajudar, contribuir e solucionar tal problemática.

Permanece aqui, o movimento de reflexão e possíveis contribuições do papel da Educação Sexual frente à ideação suicida e possíveis transtornos mentais. Com a intenção de disseminar um conhecimento que ajude os sujeitos que estão passando por tal dificuldade ou até mesmo a escola, na condução do dialogar, tematizar, despertar e orientar por meio da luz dos valores da Educação Sexual.

## **2 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com discursos que a série “13 Reasons Why” abriga, torna-se visível a aproximação e afeição que o público adolescente tem para com a série. A identificação com essa produção audiovisual se faz por conduzir comportamentos da adolescente e pela compreensão a narrativa do sujeito nesta fase.

Diante dos estudos e observações aqui explanadas, declaramos o alcance do objetivo proposto, visualizando o abuso sexual e possíveis transtornos no âmbito escolar por meio de imagens e diálogos articulados na série, tal como a omissão escolar em relação à Educação Sexual.

Neste olhar, tratamos como objeto de estudo a demonstração do abuso sexual e sua reflexão de forma indireta uma possível omissão escolar, bem como no aparecimento de transtornos ocasionados por tal ato e distanciamento da abordagem pedagógica da escola em relação à Educação Sexual.

O processo metodológico em observação sobre a obra audiovisual e o respaldo teórico levantado por meio de conteúdos bibliográficos, nos contribui para melhores entendimentos e diretrizes que assinalam fundamentos e questionamentos sobre a Suicidalidade, Educação Sexual e Transtornos Mentais.

Ainda usufruímos um olhar atento e delicado nas categorias apresentadas no DSM-5 (2014), interpondo algumas relações e acontecimentos da série junto a possíveis transtornos mentais, abrigando questões relacionadas a sexualidade e fundamentos da Saúde Sexual, Mental e Pública.

Desta forma, este olhar analítico não contempla somente uma única vertente que pode ocasionar a suicidalidade, mas demonstra fundamentos plausíveis em relação a orientações e contextos que indivíduos podem declinar a esta ideiação.

A intenção é de fazer o diálogo sobre esses contextos, se transbordarem nos círculos familiares, sociais, culturais e escolares, pois não almejamos o esgotamento e/ou acabamento deste estudo e este assunto. Buscamos o desdobramento, mas sem seu esgotamento, para novos olhares acerca de conhecimentos contributos para com quem passa por tais situações, bem como na condução de uma luz que reflita em melhores orientações no campus escolar.

Portanto, o estudo aqui dialogado confinou de modo enriquecedor um conjunto de vozes contributivas em relação à suicidalidade demonstrada na mídia, por meio da série “13 Reasons Why”, desdobrando em algumas vertentes que alicerçam a trama. No encontro de dialogar de forma produtiva e benéfica, algumas reflexões e estudos sobre transtornos mentais, suicidalidade e Educação Sexual articulados na série.

## REFERÊNCIAS

13 REASONS WHY. Criador: Brian Yorkey. Direção: Kyle Patrick Alvarez. Califórnia: July Moon Productions; Kicked to the Curb Productions; Anonymous Content; Paramount Television [produção]. Netflix, 2017. Série - 1ª Temporada (13 episódios).

13 REASONS WHY. Criador: Brian Yorkey. Direção: Kyle Patrick Alvarez. Califórnia: July Moon Productions; Kicked to the Curb Productions; Anonymous Content; Paramount Television [produção]. Netflix, 2018. Série – 2ª Temporada (13 episódios).

13 REASONS WHY. Criador: Brian Yorkey. Direção: Kyle Patrick Alvarez. Califórnia: July Moon Productions; Kicked to the Curb Productions; Anonymous Content; Paramount Television [produção]. Netflix, 2019. Série – 3ª Temporada (13 episódios).

ASHER, Jay. **Os 13 porquês**. Tradução de José Augusto Lemos. São Paulo: Ática, 2009.

BARBOSA, Júlia S.; MENDES, Giovana; OLIVEIRA, Marina; CORRÊA, Matheus; SHIMABUKURO, Nathalia; AMORIM, Cloves. Séries e internet: até que ponto elas interferem na ideação suicida?. In: **Actas do 12º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde** - Organizado por Isabel Leal, Sofia von Humboldt, Catarina Ramos, Alexandra Ferreira Valente, & José Luís Pais Ribeiro 25, 26 e 27 Janeiro de 2018, Lisboa: ISPA – Instituto Universitário. Disponível em: <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/6214/1/12CongNacSaude467.pdf>. Acesso em: 05 out. 2018.

BOTTI, Nadja C. L. **Valorização da vida na adolescência: ferramentas vivenciais**. [recurso eletrônico] – Divinópolis: UFSJ, 2018. 106p. Disponível em: < <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/remsa/ebook.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2018.

CARRINO, Aduino L.; DESIDÉRIO, Ricardo; GIROTO, Cláudia R. M. Adolescência, mídia e sexualidade: o discurso do episódio “Bye” na série “13 Reasons Why”. In: DESIDÉRIO, Ricardo. **Sexualidade em cena: discursos midiáticos e suas múltiplas leituras**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. 230p. Disponível em: <<https://ebookspedrojoaoeditores.files.wordpress.com/2019/03/ebookricardo.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2020.

CVV. **Centro de Valorização da Vida**. 2019. Disponível em: <<https://www.cvv.org.br>>. Acesso em 18 jul. 2019.

DSM-5. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** [recurso eletrônico] [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <<http://www.tdahmente.com/wp-content/uploads/2018/08/Manual-Diagn%C3%B3stico-e-Estat%C3%ADstico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2019.

FIGUEIRÓ, Mary Neide D. **Educação Sexual: retomando uma proposta, um desafio**. – 3ªed. rer. e atual. Londrina: Eduel, 2010.

FOUCAULT, Michel. 2010. **A ordem do discurso**. São Paulo: Ed Loyola, 2010.

FREITAS, Kelly R.; DIAS, Silvana M. Z. Percepções de adolescentes sobre a sexualidade. In: **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2010 Abr-Jun; 19(2): 351-7. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n2/17.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da saúde em atenção primária**. Genebra: [s.n.], 22p. Disponível em: <[https://www.who.int/mental\\_health/prevention/suicide/en/suicideprev\\_phc\\_port.pdf](https://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_phc_port.pdf)>. Acesso em: 07 jul. 2019.

PESQUISA INTERNACIONAL. **Como pais e adolescentes reagiram à série da Netflix 13 Reasons Why**. Disponível em: <<https://13reasonsresearch.soc.northwestern.edu/13-reasons-why-brazil-release.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2018.